

Votação

### **Aprovado ingresso do Brasil em rede internacional de astrofísica**

O ingresso do Brasil na Rede Internacional de Centros para Astrofísica Relativística (**ICRANET**) foi aprovado na última quarta-feira (11) pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ). A **ICRANET** é uma organização internacional com sede na Itália, cujo principal objetivo é viabilizar projetos de cooperação para a realização de pesquisas científicas na área de astrofísica relativística. O acordo, objeto do Projeto de Decreto Legislativo 2538/06, foi assinado em 2005. A astrofísica relativística abrange áreas de pesquisa como cosmologia, astrofísica de alta energia, física teórica e física matemática. Após a aprovação do acordo, universidades brasileiras e centros de pesquisas poderão associar-se livremente à rede.

Na avaliação do relator na comissão, deputado Maurício Quintella Lessa (PR-AL), o ingresso do País na rede de pesquisa contribuirá para que o País tenha acesso a um campo científico que estuda, por exemplo, o colapso gravitacional de estrelas e a física dos buracos negros.

Brasil é referência em pesquisa básica

O Brasil já é referência nessa área de estudos, considerada essencial para a pesquisa básica (produção de conhecimento científico puro, sem compromisso com aplicação tecnológica imediata). Os centros de referência de astrofísica no País são o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Além da pesquisa, a rede permitirá o intercâmbio entre pesquisadores e estudantes de pós-graduação na área de astrofísica, sobretudo nos programas de doutoramento e pós-doutoramento. O objetivo é oferecer treinamento científico aos países associados. Os convênios poderão incluir ainda:

- a organização de oficinas e encontros científicos;
- o desenvolvimento de programas de intercâmbio entre cientistas e técnicos;
- o desenvolvimento de novos padrões de comunicação eletrônica entre centros de pesquisa;
- a criação de bancos de dados integrados;
- e a cooperação científica e transferência tecnológica para a indústria.

O projeto agora será votado pelo Plenário.